

É sol, é festa, é Paranoá

Felipe Barra

Nos finais de semana, agora com o sol, o lago fervilha de atividades, com milhares de barcos singrando as águas

Nos finais de semana o Lago Paranoá é uma festa só. Os usuários dos 17 clubes localizados às margens do lago invadem as águas do Paranoá com jet skis, lanchas, iates, barcos à vela e bóias. Na orla do lago, ao lado do Palácio da Alvorada, famílias inteiras passam os domingos secos e quentes da capital em um dos poucos pontos de vento intenso e umidade mais alta do que o normal na seca, que varia entre 20% e 30% nas horas mais quentes do dia.

O lazer náutico em Brasília tem recebido cada vez mais adeptos às suas práticas, agora que as águas estão liberadas para o banho. E não são só as famílias da elite brasiliense que passam o domingo no lago. As classes média e baixa estão trocando o parque da cidade pelo Lago Paranoá. "A orla é um espaço público e feito para toda a população do DF", afirma o comerciante Rodolfo Silva, morador de Samambaia, frequentador do lago.

O funcionário público José Luiz Azeredo, 46 anos, presidente da Associação de Veleiros de Oceano de Brasília, diz que não só o lazer, mas também o esporte, têm progredido. "Temos em Brasília três categorias de competição", explicou Azeredo. Ele disse ainda que o perfil das pessoas que velejam no lago é bem distinto. "São pessoas das mais diferentes origens que trabalham durante a semana e praticam no sábado e domingo", completou.

Segundo o presidente da Associação Brasiliense de Jet Sky e Esportes Náuticos, João Carlos Bertolucci, a 3ª maior concentração de embarcações do Brasil está em Brasília - 11 mil embarcações entre barcos pequenos, iates, jets e veleiros. O número só é menor, proporcionalmente, dos que os do Rio de Janeiro e litoral de São Paulo.

Bertolucci alerta que para o lazer náutico se desenvolver na sua plenitude é necessário alertar os praticantes para o não uso de bebidas alcóolicas. "O lago é o local de democratização do lazer no DF. O governo deve investir nele", concluiu.

O windsurf tem adeptos em todo o mundo principalmente no litoral, e precisa de ventos favoráveis às manobras para ser praticado com sucesso. Apesar dos fracos



Velas ao vento no Lago: nos finais de semana ensolarados, muita gente ocupa o Paranoá, em milhares de barcos, jet-skis e pranchas de windsurf. O lago é uma festa só

ventos, em Brasília "encontramos condições favoráveis para a prática", afirma o brasiliense Marcelo Morrone, sétimo colocado no *ranking* mundial em 1997.

Marcelo - que é professor no Clube Naval - garante que os ventos da capital são raros e fracos, o que faz desenvolver no esportista uma técnica eficaz e apurada. "Temos excelentes praticantes em Brasília", garantiu Marcelo. O esportista disse que as pessoas praticam windsurf em Brasília por lazer, para repor as energias gastas na semana. "São empresários, advogados e dentistas que trabalham durante a semana e

praticam no sábado", explicou.

E idade não é problema. "Tenho um aluno de 71 anos", disse Marcelo que garante que toda idade é válida para a prática. "Existem famílias inteiras praticando wind", conta Marcelo.

JOSÉ SAAD NETO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Serviço:

Escola de Windsurf do Clube Naval de Brasília

Curso Básico Completo: R\$ 120

Tel: 321-4332

Mais lago na página 2-B